

# Zélia defende novos termos

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, inicia na segunda-feira os contatos com presidentes de sete bancos privados credores do País. Ela se reunirá, em audiências separadas, no hotel Intercontinental de Nova Iorque, com os presidentes do Morgan Bank, Bankers Trust, Chemical Bank, Manufacturers Hanover, Citibank, Chase Manhattan e Federal Reserve Bank de Nova Iorque. A dívida externa brasileira soma cerca de 115 bilhões de dólares, dos quais 70 bilhões de dólares são devidos às instituições privadas.

Zélia embarca no domingo à noite para Washington, onde participará da 21ª Conferência do Conselho das Américas, órgão presidido por David Rockefeller e formado essencialmente por empresas privadas norte-americanas.

De acordo com a assessoria do Ministério da Economia, a reunião do conselho será diferente das anteriores, na medida em que não será realizada em Nova Iorque, mas em Washington, na sede do Departamento de Estado dos Estados Unidos, com patrocínio do governo daquele país. Zélia Cardoso vai fazer uma apresentação do plano de estabilização econômica implementado pelo governo Fernando Collor.

A ministra deverá ser ouvida por uma seleta platéia de personalidades norte-americanas. Estarão presentes o presidente dos EUA, George Bush, James Baker (secretário de Estado), Bernard Aronson (secretário para assuntos interamericanos), Carla Hills (representante da Casa Branca para assuntos comerciais), John Ma-

comber (presidente do Eximbank), Alen Greenspen (chairman do Federal Reserve Bank), e Robert Mosbacher (secretário do Comércio).

Zélia embarca ainda na segunda-feira para Nova Iorque, onde se hospedará no hotel Intercontinental. À tarde, se encontra com os presidentes do Morgan e do Bankers Trust, no próprio hotel. Na terça, receberá os presidentes do Chemical Bank, Manufacturers Hanover, Citibank, Chase Manhattan e Federal Reserve Bank de Nova Iorque. A ministra deverá retornar a Brasília na quarta-feira, pela manhã.

Nessas conversas preliminares, Zélia deverá fazer uma explanação sobre o plano de estabilização e procurar convencer os representantes dos bancos credores privados de que a renegociação das condições de pagamento da dívida externa é parte fundamental do plano e das condições de recuperação do crescimento econômico.

Nada de concreto deverá ser acertado, uma vez que a posição brasileira é de negociar primeiro um acordo geral, sob monitoramento do Fundo Monetário Internacional. Zélia já anunciou, durante sua primeira viagem ao exterior, para participar da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), as premissas para a renegociação e retomada de pagamentos. O Brasil, segundo ela, quer forçar a redução do estoque e do serviço da dívida e condicionar os desembolsos à capacidade de pagamento do País, levando em conta as necessidades de crescimento econômico e o equilíbrio das contas públicas.